



**FEPEG**

FÓRUM DE ENSINO,  
PESQUISA, EXTENSÃO  
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015  
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



## CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA EM UM MUNICÍPIO DE PORTE MÉDIO DO NORTE DO ESTADO DE MINAS GERAIS

*Ana Flávia Veloso Figueiredo, Carla da Cruz Santos, Aryanne Nayara Santos, Isabela Andrade Ribeiro, Guilherme Henrique Santos da Cruz, Orlene Veloso Dias, Simone de Melo Costa*

### Introdução

Este estudo tem o objetivo de caracterizar os desafios para o enfrentamento no controle da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) em um município de porte médio do norte de Minas Gerais caracterizando-as segundo a exposição a fatores de risco. Entre as doenças crônicas, a HAS é a que apresenta maior incidência na população brasileira, considerando que atinge cerca de 22,3% a 43,9% da população, pressupondo-se que dos 15 milhões de brasileiros portadores desta enfermidade, mais de 12 milhões utilizam o Sistema Único de Saúde [1].

### Material e métodos

Trata-se de um estudo ecológico com abordagem quantitativa, onde foi aplicado um questionário que objetivava traçar o perfil dos usuários quanto ao controle da hipertensão e a exposição à fatores de risco, foi realizada uma revisão bibliográfica para qual utilizou-se de publicações científicas relacionadas ao assunto abordado, proporcionando uma maior delimitação do tema e a obtenção de informações a partir de fontes variadas.

A população alvo da pesquisa é representada por indivíduos adultos com idade igual ou superior a 18 anos, residentes na zona urbana do município.

### Resultados e Discussão

Dos hipertensos entrevistados poucos fazem o controle dessa condição por meio de atividades físicas e/ou dieta, a maioria controla a condição através do uso de medicamentos (Gráf. 1), Também foi constatada a influência de alguns fatores de risco para a HAS como o tabagismo e etilismo (Gráf. 2).

A HAS é um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo, caracterizada como uma doença crônica associada a níveis elevados da pressão arterial, e apesar do risco que esta representa para a saúde do indivíduo, a adesão ao tratamento anti-hipertensivo ainda é muito insatisfatório, tornando a captação dos portadores um desafio aos serviços de saúde e às políticas públicas. Ela pode desencadear alterações hemodinâmicas, tróficas e metabólicas e constituir um fator de risco para o surgimento ou a progressão de lesões em órgãos-alvo através de alterações principiadadas nos vasos sanguíneos. As principais alterações causadas são o espessamento das veias e do diâmetro dos vasos sanguíneos, acelerando o processo de adesão de placas de atheroma; e aumento da rigidez arterial, denominado arteriosclerose, aumentando a possibilidade de entupimento ou rompimento do vaso [2].

A hipertensão arterial tornou-se o principal fator de risco para as doenças cerebrovasculares e doenças isquêmicas do coração, sendo esta responsável por 13% das mortes mundiais. Corroborando com esta evidência, relatam que apesar das dificuldades na adesão ao tratamento anti-hipertensivo, os avanços obtidos no conhecimento da patologia e em sua terapêutica têm aumentado a expectativa de vida da população [3].

Aproximadamente 30% da população mundial é acometida, com previsão de aumento de 60% da doença até 2025, associada a alterações funcionais e/ou estruturais dos órgãos-alvo (coração, cérebro, rins e vasos sanguíneos), disfunções metabólicas e risco de eventos cardiovasculares. Em 2010, estatísticas realizadas pela Sociedade Brasileira de Cardiologia apontam uma realidade parecida de que nos últimos 20 anos as cidades brasileiras mantiveram uma prevalência de HAS acima de 30%, considerando-se valores de PA  $\geq$  140/90 mmHg, estimando-se que exista atualmente no Brasil cerca de dezesseis milhões de hipertensos, dos quais mais de 50% dos acometidos estão entre 60 e 69 anos, uma vez que a prevalência entre os homens foi de 35,8% e de 30% em mulheres, o que não difere muito em outros países[4].

Os principais fatores de risco para desenvolver Hipertensão Arterial compreendem: hereditariedade, idade, raça, obesidade, estresse, sedentarismo, álcool, sexo, anticoncepcionais e alta ingestão de sódio. Demais fatores sociais e físicos, podem estar associados ao desenvolvimento da hipertensão arterial, abrangendo: baixo nível educacional, colesterol elevado e diabetes mellitus. Desta maneira, a HAS pode ser evitada, minimizada ou tratada com a adoção de hábitos saudáveis [5].

Apoio financeiro: BIC/UNI

Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFESP: nº 517.718/2014

## Conclusão

Conclui-se que se faz necessário o desenvolvimento de ações voltadas para articular estratégias que levem um envolvimento máximo das pessoas nas mudanças necessárias para uma vida saudável, visando à busca do controle da HAS de forma mais eficaz e a diminuição da exposição dos usuários aos fatores de risco, tendo em vista que a hipertensão arterial se tornou um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo.

## Referências

[1] MANTOVANI, M. F.; MACIEL, K. F.; PELINSKI, A.; GAIO, D. M.; FUSUMA, F.; ULBRICH, E. Dificuldades no tratamento da doença crônica: relato de experiência de atividade de extensão. *Ciênc. Cuid. Saúde*, v. 10, n. 1, p.157-61, Jan./mar., 2011

[2] MENEZES, A. G. M. P.; GOBBI, D. Educação em saúde e Programa de Saúde da Família: atuação da enfermagem na prevenção de complicações em pacientes hipertensos. *O Mundo da Saúde*, São Paulo, v. 34, n. 1, p.97-102, 2010.

[3] FERREIRA, R. A.; BARRETO, S. M.; GIATTI, L. Hipertensão arterial referida e utilização de medicamentos de uso contínuo no Brasil: um estudo de base populacional. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 30, n. 4, p.815-26, abr., 2014

[4] SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Sociedade Brasileira de Hipertensão. Sociedade Brasileira de Nefrologia. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. *Arq Bras Cardiol*, v. 95, n.(1 supl.1), p.1-51, 2010.

[5] CARVALHO, M. V.; SIQUEIRA, L. B.; SOUSA, A. L. L.; JARDIM, P. C. B. V. A influência da hipertensão arterial na qualidade de vida. *Arq. Bras. Cardiol.*, São Paulo, v. 100, n. 2, p.164-74, fev., 2013

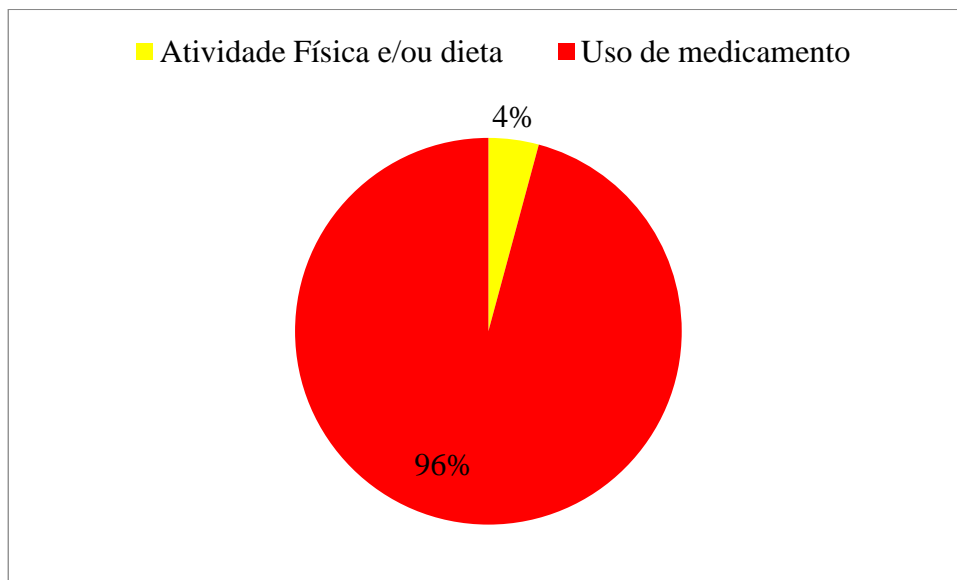
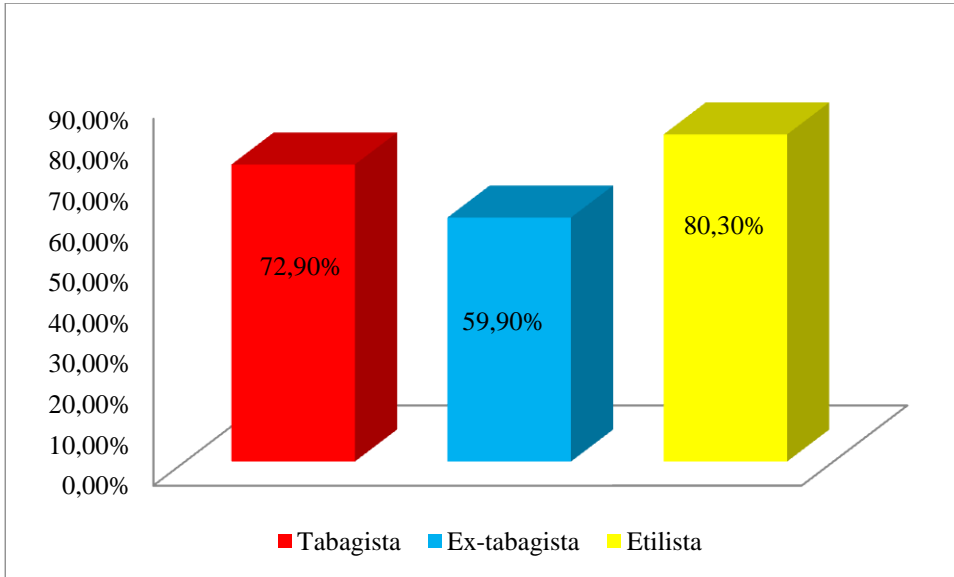


Gráfico 1: Controle da hipertensão



**Gráfico 2:** Fatores de risco